



Aderência a dieta influencia a aderência farmacológica em diabéticos de Campos dos Goytacazes

Marcelo Simplício Carvalho, Nathalia Rézio Matsui, Ana Carolina Lopes, Thais Louvain de Souza

A Diabetes Mellitus tipo 2 é atualmente uma das doenças de maior prevalência na população mundial e o seu tratamento inclui abordagem farmacológica e não farmacológica, dieta e atividade física, para o controle glicêmico do paciente. Para o sucesso do tratamento é vital uma adesão adequada ao tratamento. O objetivo desse trabalho foi investigar se a adesão ao tratamento não farmacológico influencia positivamente sobre a adesão ao tratamento farmacológico em pacientes Diabéticos tipo 2. Foram coletados dados de 89 pacientes do Centro de Saúde Escola de Custodópolis na cidade de Campos dos Goytacazes, RJ. Entrevista contendo os questionários “Brief Medication Questionnaire” e “Questionário de atividades de autocuidado com o diabetes” seguido de análise retrospectiva dos prontuários a fim de coletar as variáveis laboratoriais e clínicas. O Epidata foi utilizado para determinação dos riscos relativos entre as variáveis com intervalo de confiança de 95%. Os principais resultados obtidos demonstram que 12,4% dos pacientes são aderentes ou provável aderentes ao tratamento. A Dieta, um dos tratamentos não farmacológicos é praticada por 60,7% dos pacientes por mais de 4 dias por semana, sendo que este grupo demonstrou uma correlação positiva para uma melhor aderência ao tratamento medicamentoso ($p=0,021$). Apenas 19,3% dos pacientes praticam atividade física pelo menos 3 vezes por semana, e não há uma correlação positiva entre a prática de atividade e adesão medicamentosa. Entretanto a prática de atividade física é mais frequente nos pacientes com ensino superior completo ou incompleto ($p=0.0060$) e divorciados ($p=0.0404$). Este estudo demonstrou que os pacientes diabéticos de uma região periférica de Campos dos Goytacazes aderem mais a dieta do que a prática de atividade física. O cuidado com a alimentação é capaz de prover uma melhor aderência ao tratamento medicamentoso. Entretanto, a prática de atividade física está abaixo do desejado. Este é o primeiro estudo que identificou as principais fragilidades da aderência medicamentosa e não medicamentosa em pacientes diabéticos de Campos dos Goytacazes. Abordagens sistemáticas visando orientar e valorizar hábitos de vida saudáveis são necessárias para uma melhor qualidade no tratamento destes pacientes.

Palavras-chave: Adesão medicamentosa, Diabetes, Dieta.

Instituição de fomento: Faculdade de Medicina de Campos